

POR DETRÁS DAS GRADES

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema **Sistema carcerário no Brasil – o que priorizar?**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

Como podemos ser ressocializados com toda essa desumanidade?

[...]

É impossível algum reeducando se ressocializar dentro desse presídio que não oferece recurso algum para melhorar o preso. Pelo contrário, só nos tratam como lixo, porque é essa a imagem que nos tacham, mas esquecem de enxergar o outro lado da moeda e realmente procurar saber o que estamos passando dentro dessa unidade injusta e opressora.

Encerro o meu desabafo em forma de denúncia, desejando que algum órgão competente possa ler esta carta e nos ajudar. Para que algo de melhor possa ser feito para a melhoria do nosso presídio e possamos viver bem, sem passar por tantas arbitrariedades e injustiças.

Marcelo Carlos Nogueira. Projeto Cartas do Cárcere. Disponível em: <<https://portal-justificando.jusbrasil.com.br/noticias/325878448/como-podemos-ser-ressocializados-com-toda-essa-desumanidade>>.*

TEXTO 2

O sistema prisional e a “justiça de segunda” no Brasil

[...]

As histórias ocorridas no sistema carcerário revelam que o tempo na prisão é multiplicado pela expectativa pela resposta que não vem, pela ansiedade pela visita que não chega, pela angústia com a sentença que não é possível interpretar. A falta de uma política nacional de assistência jurídica para o sistema penitenciário no Brasil e a fragilidade das informações prestadas aos presos acerca de sua situação processual são chagas que contribuem para que o massacre da prisão se torne ainda mais palpável e perverso.

No âmbito do Projeto Cartas do Cárcere, realizado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio) em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a questão da falta de acesso à assistência jurídica revelou-se

bastante significativa no universo das solicitações e denúncias formuladas aos órgãos públicos pelas pessoas privadas de liberdade no Brasil. Das 8.820 cartas remetidas à Ouvidoria Nacional de Serviços Penais no ano de 2016, 45% possuíam referência a pedidos de indulto/gracia; 17% referiam-se ao pedido de comutação de penas e 15% tratavam da demanda por assistência jurídica em sentido amplo.

Quando vou poder ter acesso à progressão de regime a que já tenho direito? Quando poderei ter o meu alvará de soltura vez que já cumpri toda a minha pena? Quando vou regressar ao meu estado para poder ter novamente a visita da minha mãe ou da minha filha? Os pedidos formulados nas cartas dirigidas aos órgãos públicos por pessoas privadas de liberdade referem-se a dimensões bastante essenciais dentro de um suposto Estado de Direito e assustam pela naturalidade com que os absurdos se tornam cotidianos.

“Fala-se de falta de comida, falta de água, falta de serviço básico de saúde e também da falta de assistência jurídica que agrava o já escabroso problema da superlotação e do hiperencarceramento. O aumento das prisões ilegais, julgamentos incorretos e violações de direitos processuais sem recurso naturalizam-se num quadro em que a falta de defensores e advogados se torna parte do próprio cenário.”

Felipe da Silva Freitas; Luciana Silva Garcia. Projeto Cartas no Cárcere. Disponível em: <www.academia.edu/36389110/O_sistema_prisional_e_a_justi%C3%A7a_de_segunda_no_Brasil>.*

TEXTO 3

Governo quer apoio de igrejas para prevenir criminalidade entre jovens

O ministro extraordinário da Segurança Pública, Raul Jungmann, recebeu nesta segunda-feira (30) representantes de entidades religiosas na tentativa de sensibilizá-las a ajudar o governo a reduzir a criminalidade no Brasil, tendo como foco a juventude mais vulnerável. Após apresentar dados indicando que pôr as pessoas na cadeia não está resolvendo o problema da violência, Jungmann fez um pedido para que as igrejas “abracem” os jovens a fim de prevenir a criminalidade, especialmente nas cidades onde mais se mata no país.

[...]

Segundo Jungmann, as igrejas são “insubstituíveis” nesse papel, pois já promovem trabalhos sociais. A Federação Espírita Brasileira mencionou a existência de milhares de grupos de assistência social em todo o país. “As igrejas se preocupam com a juventude, que também está presa dentro do sistema carcerário, e elas têm uma palavra de valores, princípios, respeito ao outro, porque é comum a todas as religiões a defesa da vida”, afirmou o ministro.

Durante a apresentação, Jungmann mostrou números sobre o crescimento da população carcerária brasileira, que já é a terceira maior do mundo. O Brasil fica atrás apenas dos Estados Unidos e

da China, que são bem maiores em termos demográficos. A maioria dos jovens presos está nessa situação por ter cometido crimes considerados menos graves, mas acaba sendo cooptada pelas facções criminosas e não consegue se reinserir na sociedade.

“Nós temos atualmente repressão social, e ela tem que haver, sobretudo para o criminoso que mata, estupra, chefe de gangue etc. Aí, mão dura do Estado. Mas também precisamos ter uma forte política de prevenção social, para evitar o crime, antes que o delito e a desordem ocorram. É disso que a gente tem que cuidar. Precisamos entender a mão para os jovens e encontrar maneiras de inseri-los dentro da sociedade para que não sejam atraídos pelo crime organizado”, afirmou Jungmann.

[...]

População carcerária

A reunião começou com a apresentação de slides sobre o crescimento da população carcerária: em 1990, eram 90 mil apenados, e os dados mais atualizados, de 2016, registram cerca de 730 mil pessoas presas no Brasil, indicando que, enquanto a população brasileira cresceu 20%, o aumento nas prisões foi de 471%. Desse montante, 40% são presos que ainda não foram julgados, nem condenados pela Justiça, e 55% têm entre 18 e 29 anos.

“A população carcerária se caracteriza pela juventude, baixa escolaridade, pretos e pobres e em grande medida presos provisórios; a larga maioria da população carcerária está presa por roubo e furto. Se somarmos, dá mais de 50%. É claro que roubo e furto têm que ser coibidos, representam delitos, e tem que haver sanção. Porém, o impacto sobre a alta criminalidade, falando com muita franqueza, é menor”, afirmou Jungmann.

As líderes religiosos, Jungmann disse que as políticas de combate à criminalidade aplicadas nos últimos 30 anos acabam trazendo, em última instância, novas ameaças para a sociedade. “O sistema prisional está hoje nas mãos do crime organizado. Facções criminosas controlam o sistema. E, mais do que isso, surgiram dentro do sistema prisional. Todos aqui são recrutadores de soldados para o crime organizado. Quando jogamos eles no sistema, tenho certeza de que alguns vão ter que escolher entre as grandes gangues para continuar vivos”, disse o ministro. Ele ressaltou que, ao mesmo tempo em que a sociedade clama contra a violência, coloca as pessoas que cometem pequenos crimes no “berçário do crime organizado”.

Após apresentar o quadro da juventude em condições vulneráveis, o ministro da Defesa disse que o foco do governo são os 111 municípios mais perigosos dentre os 5,5 mil existentes no país. Nesses municípios, ocorrem 50% dos homicídios registrados no Brasil. De acordo com o ministro, o papel da sociedade é fundamental para que o projeto de um governo se torne efetivo apesar das mudanças de grupos políticos que estão no poder. “A sociedade, com medo, pede prisão. Se não mata, esfolia [os criminosos]. Mas a melhor política de segurança que existe é a prevenção social”, afirmou Raul Jungmann.

Paulo Victor Chagas; Nadia Franco (Ed.). Agência Brasil. Brasília, 30 abr. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-04/governo-quer-apoio-de-igrejas-para-prevenir-criminalidade-entre-jovens>>*

CHARGE



Neftaly Vieira. *Jornal de Brasília*. Disponível em: <www.jornaldebrasil.com.br/charges/sistema-penitenciario-brasileiro>*

VÍDEO

Assista ao debate realizado com o Dr. Drauzio Varella, os cineastas José Eduardo Belmonte, Aly Muritiba e mais cinco agentes penitenciários no programa televisivo *Conversa com Bial*.

Acesse: <<https://gshow.globo.com/programas/conversa-com-bial/noticia/drauzio-varella-analisa-universo-carcerario-a-cadeia-te-da-a-nocao-do-que-e-o-brasil-verdadeiro.ghtml>>*



Globo. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/programas/conversa-com-bial/noticia/drauzio-varella-analisa-universo-carcerario-a-cadeia-te-da-a-nocao-do-que-e-o-brasil-verdadeiro.ghtml>>*

*Todos os links foram acessados em 22 ago. 2018.

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

1. O texto deve ser escrito em prosa e conter, no máximo, 30 linhas.
2. Não há número mínimo de linhas a ser considerado, mas não se esqueça de que um texto completo deve apresentar: introdução, desenvolvimento e conclusão.
3. Os textos apresentados possuem caráter motivador; você não precisa, necessariamente, fazer alusão a eles em sua redação.
4. A redação que apresentar cópia dos textos da proposta terá o trecho copiado desconsiderado para efeito de correção.

Bom trabalho!
 Professora Kelly Naiara

Orientações para o professor

O Brasil é o terceiro país em número de presos no mundo e o único em que a população carcerária só aumenta. Em 1990, havia 90 mil apenados, e hoje são mais de 730 mil. A questão do nosso sistema carcerário perpassa questões cruciais como a superlotação de presídios, a falta de capacitação dos agentes, a necessidade de penas alternativas, a garantia de um percurso jurídico rigoroso e estratégias de reintegração. Em meio ao caos em que o retrato se pinta, a pergunta desponta: o que deve ser priorizado para que a situação seja revertida?

Leve para sala de aula algumas charges que retratem os problemas do sistema para que os alunos debatam as questões. Sugerimos:

<<http://odiariolajespintadense.blogspot.com.br/2017/01/charge-do-dl-sistema-prisional.html>>;

<www.jornaldebrasil.com.br/charges/solucao-para-sistema-prisional>;

<www.humorpolitico.com.br/sem-categoria/sistema-carcerario-brasileiro>.*

Outra possibilidade é apresentar aos alunos as queixas dos detentos, reveladas no projeto “Cartas do Cárcere”, para serem consideradas antes de elencarem as prioridades na reformulação do sistema.

Verifique dados em:

<www.nexojornal.com.br/expresso/2018/04/28/O-que-dizem-8.818-cartas-enviadas-de-dentro-de-presidios-brasileiros>.*